

## Descartes

1. É caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

(SILVIA, F.L. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 2001).

- Dissolução do saber científico.
- Recuperação dos antigos juízos.
- Exaltação do pensamento clássico.
- Surgimento do conhecimento inabalável.
- Fortalecimento dos preconceitos religiosos.

2. Os produtos e seu consumo constituem a meta declarada do empreendimento tecnológico. Essa meta foi proposta pela primeira vez no início da Modernidade, como expectativa de que o homem poderia dominar a natureza. No entanto, essa expectativa, convertida em programa anunciado por pensadores como Descartes e Bacon e impulsionado pelo Iluminismo, não surgiu “de um prazer de poder”, “de um mero imperialismo humano”, mas da aspiração de libertar o homem e de enriquecer sua vida, física e culturalmente.

(CUPANI, A. *A tecnologia como problema filosófico: três enfoques*, *Scientiae Studia*. São Paulo, v. 2 n. 4, 2004).

Autores da filosofia moderna, notadamente Descartes e Bacon, e o projeto iluminista concebem a ciência como uma forma de saber que almeja libertar o homem das intempéries da natureza.

Nesse contexto, a investigação científica consiste em

- Expôr a essência da verdade e resolver definitivamente as disputas teóricas ainda existentes.
- Oferecer a última palavra acerca das coisas que existem e ocupar o lugar que outrora foi da filosofia.
- Ser a expressão da razão e servir de modelo para outras áreas do saber que almejam o progresso.
- Explicitar as leis gerais que permitem interpretar a natureza e eliminar os discursos éticos e religiosos.
- Explicar a dinâmica presente entre os fenômenos naturais e impor limites aos debates acadêmicos.

### 3. (ENEM 2013)

#### TEXTO I

Há já algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão mui duvidoso e incerto. Era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente a fim de estabelecer um saber firme e inabalável.

(DESCARTES, R. *Meditações concernentes à Primeira Filosofia*. São Paulo: Abril Cultural, 1973).

**TEXTO II**

É o caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

(*SILVA, F.L. Descartes. a metafísica da modernidade. São Paulo: Moderna, 2001*).

A exposição e a análise do projeto cartesiano indicam que, para viabilizar a reconstrução radical do conhecimento, deve-se

- a) Retomar o método da tradição para edificar a ciência com legitimidade.
- b) Questionar de forma ampla e profunda as antigas ideias e concepções.
- c) Investigar os conteúdos da consciência dos homens menos esclarecidos.
- d) Buscar uma via para eliminar da memória saberes antigos e ultrapassados.
- e) Encontrar ideias e pensamentos evidentes que dispensam ser questionados.

**4. (ENEM 2012)****TEXTO I**

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

(*DESCARTES, R. Meditações Metafísicas. São Paulo: Abril Cultural, 1979*.)

**TEXTO II**

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

(*HUME, D. Uma investigação sobre o entendimento. São Paulo: Unesp, 2004 adaptado*).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

- a) Defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- b) Entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- c) São legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- d) Concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- e) Atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

## Gabarito

1. D
2. D
3. B
4. E